

Assembleias Escolares no Ensino Fundamental: um estudo de caso

Objetivos o propósitos

Este trabalho visa compreender como as assembleias escolares podem ser organizadas e desenvolvidas institucionalmente, procurando discutir o estatuto da participação dos/as estudantes nas relações interpessoais, nas quais discentes e docentes se constituem como sujeitos capazes de pensar e decidir sobre a vida escolar, de modo democrático. Para tanto, pretende-se entender o funcionamento, os princípios e objetivos das assembleias escolares, a partir da bibliografia sobre o tema e de um estudo de caso que está sendo realizado na Escola Maria Peregrina, em São José do Rio Preto – São Paulo, Brasil.

Marco teórico

Esta pesquisa parte da concepção de que na escola não são apenas os espaços da sala de aula e o tempo destinado à transmissão de conteúdos que educam. Como afirma Gallo (2007), há múltiplas relações informais estabelecidas no dia-a-dia da escola que resultam em diversas aprendizagens.

Estas aprendizagens se dão no plano das relações interpessoais. Segundo Klein (Brasil, 2010), as relações interpessoais envolvem os/as docentes, discentes, diretores/as, as relações da escola com a comunidade e com a cidade e dos/as estudantes com o conhecimento. Compreendem ainda a convivência democrática na instituição, a motivação dos/as estudantes e dos docentes, as formas de resolução de conflitos e os princípios que norteiam a vida em comum.

A partir desta compreensão, a escola é entendida neste trabalho como um espaço sociocultural (Dayrell, 1996), o que permite fazer uma análise que enfatiza a ação dos sujeitos na relação com a instituição escolar; sendo uma construção social os sujeitos não são apenas agentes passivos, mas se apropriam dos espaços institucionais, regulamentados por normas e regras, reconstruindo-os nas relações cotidianas por meio de alianças, conflitos, imposição e negociação de normas.

A escola, portanto, além de ser uma instituição responsável pelo trabalho com o patrimônio cultural, caracteriza-se também como um espaço relacional. Estas relações, por sua vez, estão subordinadas às finalidades da escola, ao seu compromisso social, às concepções a respeito de qual é o papel do/a professor/a, do/a aluno/a, da comunidade, da gestão escolar e dos conhecimentos escolares, questões que vão definir a relação pedagógica, que é, segundo Trindade (2009), “uma relação educativa que se desenvolve no âmbito de um contexto educativo formal”.

A relação pedagógica pode se caracterizar como: unilateral; autoritária; heterônoma; democrática; baseada na autoridade; autônoma; cooperativa; competitiva e etc. Ou seja, as diversas concepções e princípios que vão organizar e configurar o ambiente pedagógico permitirão estabelecer diferentes tipos de relações entre os atores educativos (estudantes, professores/as e gestão).

As assembleias escolares, pensadas inicialmente por Freinet (Araújo, 2002) a partir dos seus conselhos de classe, constituem-se como uma técnica que auxilia na configuração de determinadas relações pedagógicas.

Conforme Puig (2000), a assembleia escolar pode contribuir para a construção de uma escola mais democrática, onde as relações podem ser mais colaborativas e não autoritárias entre gestão, professores/as e estudantes. Isso porque as assembleias são espaços destinados à construção coletiva, o que permite aos/às estudantes participarem da organização da vida escolar, decidindo, juntamente aos professores/às e à gestão, sobre as finalidades e organização da escola, as propostas pedagógicas, as opções didáticas, os conteúdos e a sua sequenciação, além de poderem discutir sobre problemas coletivos, buscando formas de enfrentá-los.

Segundo Araújo (2002), há três níveis de assembleias: docentes, de classe e escolares. As assembleias docentes têm como participantes apenas os professores/as e a gestão, sua finalidade é regulamentar temáticas relacionadas ao convívio entre os docentes e entre esses e a direção, além de decidirem questões referente aos conteúdos, à vida administrativa e funcional da escola e ao projeto político-pedagógico. Já as assembleias de classe ocorrem dentro de cada grupo-classe com a participação do professor/a e dos/as estudantes da classe e tem como objetivo promover um espaço para reflexão e decisão sobre as regras voltadas à convivência e ao trabalho pedagógico. As

assembleias escolares são realizadas com a participação de todos os membros da escola, podendo ser feita por meio de representantes de cada um dos segmentos envolvidos (docentes, discentes, funcionários/as). Nestas são discutidas as relações interpessoais, a convivência na escola, problemas cotidianos, sugestões para melhorar o ambiente escolar ou outros temas relacionados à vida escolar como a organização de festas, campeonatos ou atividades culturais.

Picchioni (2010), em sua dissertação de mestrado, faz uma análise prática de uma assembleias de classe, a partir de uma pesquisa de inspiração foucaultiana. Nesta, diferentemente de Puig (2000) e Araújo (2002), ela compreende as assembleias como uma tecnologia de subjetivação atual, na qual os sujeitos escolares são inquiridos para constituírem-se como “personalidades morais, felizes e justas” (Picchioni, 2010, p.67), a partir de condutas e comportamentos aceitáveis, discutidos coletivamente, mas já pré-estabelecidos institucionalmente.

Dessa forma, como algumas questões sobre a vida escolar já estão instituídas, não há uma real distribuição de poder entre professores/as e estudantes, o que ocorre é um *governo invisível*, no qual as relações de poder estão dissolvidas, não havendo, portanto, uma decisão conjunta entre estudantes e professores/as (Picchioni, 2010).

Há, portanto, diferentes olhares sobre as implicações da organização e utilização das assembleias em instituições escolares, que nos alertam a pensar de que maneira esta tecnologia realmente pode contribuir para a construção de uma escola democrática.

Para Puig (2000), uma escola democrática entende seus alunos e alunas como protagonistas da própria educação, considerando a importância da sua participação, juntamente com os/as professores/as, e o compartilhar das responsabilidades. Já para Picchioni (2010, p.107) “democrático na escola seria oferecer as condições básicas para que o ensino ocorresse e a aprendizagem se efetivasse”.

É evidente, pois, que as concepções sobre o que é uma escola democrática também são diferentes e vão contribuir para pensar qual é o lugar, qual é a função da assembleia escolar, como deve ser organizada e, por fim, qual é a sua pertinência.

Metodología

Este trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica e num estudo de caso “naturalístico” e intrínseco (Lüdke & André, 1986). Por naturalístico entende-se, segundo Lüdke e André (1986, p.11), o ambiente natural como a fonte direta de dados da pesquisa e o pesquisador como seu principal instrumento. Este realiza um contato direto e prolongado com o ambiente e a situação investigada, por meio de um intensivo trabalho de campo, sem que haja qualquer manipulação intencional. Já o estudo de caso intrínseco se caracteriza “quando o pesquisador tem um interesse intrínseco naquele caso em particular” (Deus, Cunha e Maciel, 2010, p.4).

Nesta pesquisa, optou-se pelo estudo de caso, pois se considera que é imprescindível estudar as assembleias no *lócus* onde ocorrem. Em função disto, buscamos uma escola que traduz sua filosofia de educação por meio de vários processos democráticos, dentre eles as assembleias escolares. Assim sendo, o *lócus* da pesquisa será a escola de Ensino Fundamental Maria Peregrina, situada em São José do Rio Preto (São Paulo – Brasil), onde ocorrem assembleias escolares quinzenalmente, das quais participam estudantes, pais, professores/as e gestores/as.

As assembleias na Escola Maria Peregrina serão compreendidas em três dimensões: institucional, atuação dos participantes e percepção dos participantes. Entende-se por dimensão institucional o discurso oficial da instituição representado nos documentos; por atuação dos participantes suas ações e comportamentos passíveis de observação; e por percepção dos participantes a forma singular como cada um concebe, apreende e atribui significado às assembleias.

A dimensão institucional será estudada por meio da análise documental. Para isso, serão analisadas as atas e pautas das assembleias e o projeto político-pedagógico. Procurar-se-á entender por meio do projeto político-pedagógico como o documento concebe a assembleia e quais são os argumentos que fundamentam a sua realização, como é prevista a sua organização e como é definida a participação de cada um dos membros da escola. A dimensão da atuação dos sujeitos será investigada por meio de observações não-participantes das assembleias. Visando a dimensão da percepção dos participantes nas assembleias, serão feitas entrevistas semi-estruturadas.

Discusión de los datos, evidencias, objetos o materiales

As assembleias escolares na Escola Maria Peregrina ocorrem quinzenalmente. Nelas são reunidas todas as crianças da escola (cerca de 80), juntamente com os/as professores/as e pais/mães. Nesta pesquisa as assembleias serão observadas durante quatro meses, totalizando oito observações que serão registradas num diário de campo, respeitando o roteiro estabelecido.

O roteiro de observações será elaborado a fim de apreender as assembleias em relação sua organização e em relação ao papel dos participantes. Para compreender a sua organização serão observados os seguintes aspectos: duração da assembleia, periodicidade, organização do espaço, temas discutidos, meios de decisão (votos ou consenso), formas de registro, organização das pautas. Em relação ao papel dos participantes na assembleia, será observado: o tempo de fala, a variedade dos participantes que tomam a palavra, a frequência de intervenção dos/as professores/as e gestores/as e de que maneira intervém, quem faz os registros das discussões e controla o tempo de falas e quem tem poder de decisão.

As entrevistas semi-estruturadas procurarão identificar como os professores/as e a gestão explicam o funcionamento da assembleia. Como ela é organizada, como se sentem durante a assembleia, se ela ensina alguma coisa, o que puderam aprender com ela e se ela interfere nas relações estabelecidas entre professor-aluno, professor-direção, professores-pais, aluno-direção e aluno-aluno.

Para tanto, será entrevistada a equipe pedagógica, a amostra compreenderá cinco professores/as e a coordenadora pedagógica. Dentre os professores buscar-se-á contemplar a diversidade de formações e da atuação, para tanto entrevistaremos pedagogos e especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

Resultados y/o conclusiones

A Escola Maria Peregrina é resultado do trabalho das Missões Maria Peregrina, vinculado à Igreja Católica, e teve início na cidade de Guaíra – SP/Brasil em 1998. Em 2005, sua sede foi alterada para São José do Rio Preto – SP/Brasil, onde se encontra atualmente. A escola se enquadra na categoria administrativa privada de cunho confessional (Brasil, 1996, art. 20).

Atualmente a escola possui cerca de 80 alunos/as matriculados/as do 1^a ao 8^a ano com cerca de 14 docentes no período da manhã e 10 no período da tarde. Funciona em período integral, atendendo crianças de diversas camadas sociais, mas preferencialmente as de baixa renda.

O seu Sistema de Ensino tem como finalidade desenvolver a autonomia, a responsabilidade e a criatividade dos alunos/as, prezando por uma “participação construtiva”. Para tanto, a escola organiza o seu trabalho pedagógico por meio de projetos e tem a assembleia escolar como um de seus instrumentos.

Conforme o projeto político-pedagógico ao qual a pesquisadora teve acesso, nas assembleias apenas têm poder de voto os/as estudantes. Pais e mães, professores/as, funcionários/as podem participar, mas sem votar. Nelas podem ser manifestadas considerações sobre qualquer assunto da vida escolar, as quais podem ser encaminhadas aos diferentes órgãos da escola; pode-se refletir sobre problemas; encaminhar soluções; apreciar e aprovar propostas que objetivem melhorar o funcionamento e a organização da escola.

Diante destas primeiras informações e da aceitação e interesse da escola pelo estudo que esta pesquisa propõe, buscar-se-á discutir a contribuição das assembleias na construção de uma escola democrática, a partir da bibliografia sobre o tema e dos dados recolhidos no estudo de caso, já iniciado, mas ainda não finalizado.

Contribuciones y significación científica de este trabajo

As discussões acerca da construção de uma escola democrática estão presentes desde o Movimento da Educação Nova, que questiona a Escola Tradicional caracterizada como uma instituição disciplinar, com um saber normativo e inquestionável. Um dos autores de destaque nesta discussão é John Dewey, o qual faz uma reflexão acerca da educação escolar e o desenvolvimento das sociedades democráticas (Trindade, 2012).

Este trabalho demonstra a sua importância na medida em que realiza um recorte dentro desta temática, procurando compreender se as assembleias escolares podem contribuir para a construção de uma escola democrática, clarificando seus limites e possibilidades.

Bibliografia

Araújo, U. F. (2002). *A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências*. São Paulo: Moderna.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: DF, MEC. Recuperado em 08 de março de 2013, de <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. (2010). *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Projeto DAS/MEC 00062474(DEX)*. Brasília: DF, MEC.

Dayrell, J. (1996). A escola como espaço sócio-cultural. In: J. Dayrell. *Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura*. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG.

Deus, A. M. de; Cunha, D. do E. S. L.; Maciel, E. M..(2010). Estudo de Caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia. In: *GT-01 - VI Encontro De Pesquisa Em Educação Da UFPI*. Acedido em: 28 de fevereiro de 2013 em: <http://www.ufpi.br/ppged/index/pagina/id/4059>.

Elias, M. D. C. (2010). *Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação*. (9.^a ed.). Petrópolis: Vozes.

Freinet, C. (1976). *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. (2.^a ed.). Lisboa: editorial Estampa.

Freinet, C. (2001). *Para uma Escola do Povo*. (E. Brandão, Trad., pp.70-120). São Paulo: Martins Fontes.

Freinet, C. (1974). Vantagens sociais do jornal escolar. Em Freinet, C. *O Jornal Escolar*. (2.^aed.) (F. Quadros, Trad.). Lisboa: editorial Estampa.

Freinet, C. (1974). A técnica do jornal escolar. Em C. Freinet, *O Jornal Escolar*. (2.^a ed.) (F. Quadros, Trad.). Lisboa: editorial Estampa.

Gallo, S. (2007). Acontecimento e Resistência: educação menor no cotidiano da escola. In: A. M. F. Camargo & M. Mariguela (Org). *Cotidiano escolar – emergência e invenção*. Piracicaba: Jacintha Editores.

Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. In: *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, 35 (3), pp.20-29.

Lüdke, M.; André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens*

qualitativas. São Paulo: EPU. (Temas Básicos de educação e Ensino).

Picchioni, M. S. Y. (2010). *À sombra do assembleísmo pedagógico: fazeres escolares democráticos e tecnologia do eu*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Puig, J. M. (2000). *Democracia e participação escolar: propostas de atividades*. (M. C. de Oliveira, Trad.). São Paulo: Moderna.

Silva, E. L. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. (3. ed. rev. atual). Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC.

Trindade, R. (2009). *Escola, poder e saber: a relação pedagógica em debate*. Porto: Livpsic.

Trindade, R. (2012). *O Movimento da Educação Nova e a reinvenção da Escola: da afirmação de uma necessidade aos equívocos de um desejo*. Porto, Portugal: U. Porto editorial.

Trindade, R. (2012). A ação educativa como um empreendimento ético: uma reflexão que se quer mais urgente do que apressada. In: J. Garcia & R. Trindade. (Eds). *Ética e educação: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Wak Editora.